



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

KELLY SANTOS SILVA

**EFEITOS DA COVID 19 NO DIA-A-DIA DE TRABALHO DOS
FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ANGICAL-BAHIA**

BARREIRAS-BA

2021

KELLY SANTOS SILVA

**EFEITOS DA COVID 19 NO DIA-A-DIA DE TRABALHO DOS
FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ANGICAL-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia Agrônômica.

Área de concentração: Desenvolvimento Rural

Orientador: Rafael Guimarães Farias

BARREIRAS-BA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586e

Silva, Kelly Santos

Efeitos da COVID-19 no dia-a-dia de trabalho dos feirantes da agricultura familiar de Angical-Bahia / Kelly Santos Silva. - Barreiras, 2022.
29 fls : il.

Orientador(a): Rafael Costa Guimarães Farias.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Engenharia Agrônoma) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2022.

1.Feira Livre. 2.Desenvolvimento Rural. 3.COVID-19. 4.Agricultura Familiar.

CDD: 633

KELLY SANTOS SILVA

**EFEITOS DA COVID 19 NO DIA-A-DIA DE TRABALHO DOS
FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ANGICAL-BAHIA**

Monografia apresentada ao Colegiado de Engenharia Agrônômica da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - *Campus IX*, como requisito parcial para avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Agrônômica.

Orientador: Rafael Costa Guimarães Farias

Aprovado em: 10 / 12 / 2021

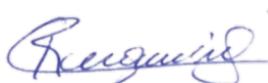
Banca Examinadora:



Prof. MSc. Rafael Costa Guimarães Farias
Universidade do Estado da Bahia / UNEB Campus IX



Prof. MSc. Ramão Jorge Dornelles
Universidade do Estado da Bahia / UNEB Campus IX



Prof. Dr. Reginaldo Conceição Cerqueira
Universidade do Estado da Bahia / UNEB Campus IX

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a minha avó Acelina (in memoriam), aos meus pais Adalice e Nilson, que sempre acreditaram em mim, a minha irmã Kaylla, aos meus amigos, ao meu orientador, e a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desse projeto.

SILVA, Kelly Santos. EFEITOS DA COVID 19 NO DIA-A-DIA DE TRABALHO DOS FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ANGICAL-BAHIA. 2021.

RESUMO

As feiras livres são espaços essenciais para comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso, sendo também considerado um espaço de socialização, identificação regional e cultural. As feiras são consideradas grandes vetores para o desenvolvimento rural na agricultura familiar, sendo utilizada como estratégia de comercialização de produtos frescos. Porém, a pandemia do COVID-19 impactou o dia a dia de trabalho do feirante, que decorrente de medidas sanitárias para conter o avanço do vírus, os feirantes tiveram que fazer adaptações. Sendo assim, esse trabalho busca perceber as principais formas de organização do trabalho dos feirantes na feira livre de Angical-BA observando as condições de trabalho e os efeitos gerados pelo COVID-19. A pesquisa foi realizada junto aos feirantes na feira da agricultura familiar, e foi uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando como forma de coleta de dados questionários e entrevistas, sendo a amostra formada pelos agricultores familiares que participam da feira. Entre os resultados encontrados, notou-se que os feirantes gostam do local onde é realizada a feira, mas que buscam por melhorias na infraestrutura e que a pandemia afetou bastante na rentabilidade dos produtores na feira.

Palavras- Chaves: Feira livre. Desenvolvimento rural. COVID-19.

ABSTRACT

Open fairs are essential spaces for the commercialization of family farming products, going far beyond that, being also considered a space for socialization, regional and cultural identification. The fairs are considered great vectors for rural development in family farming, being used as a strategy for marketing fresh products. However, the COVID-19 pandemic impacted the day-to-day work of marketers, which, as a result of sanitary measures to contain the spread of the virus, marketers had to make adaptations. Therefore, this work seeks to understand the main ways of organizing the work of marketers at the free market in Angical-BA, observing the working conditions and the effects generated by COVID-19. The research was carried out with the marketers at the family farming fair, and was a qualitative and quantitative research, using questionnaires and interviews as a form of data collection, with the sample being formed by family farmers who participate in the fair. Among the results found, it was noted that marketers like the place where the fair is held, but that they are looking for improvements in infrastructure and that the pandemic has greatly affected the profitability of producers at the fair.

Keywords: Free fair. Rural development. COVID-19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Agricultura familiar e desenvolvimento rural.....	9
2.2 Organização e funcionamento do trabalho na feira	10
3. METODOLOGIA	14
3.1 Abordagem metodológica.....	14
3.2 Caracterização da área de estudo	14
3.3 População e amostra	15
3.4 Método de coleta de dados.....	15
3.5 Análise dos dados	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Constituição da feira livre no município de Angical, Bahia.....	17
4.2 Organização da feira de Angical e desdobramentos após a COVID-19.....	18
5. CONCLUSÃO	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
APÊNDICES	25
APÊNDICE A – Questionário aplicado para analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes no dia a dia de trabalho.....	25
APÊNDICE B – Questionário aplicado para perceber a satisfação dos feirantes com as condições físico-estruturais do local de trabalho.....	27
APÊNDICE C – Entrevista para perceber a rede de relações dos feirantes com as organizações locais e a vida dos feirantes durante a pandemia.	28

1. INTRODUÇÃO

A palavra feira vem do latim *feria* que significa “dia de festa”. Na atualidade, longe de serem grandes locais de comercialização, as feiras são pequenos comércios onde as pessoas vão em busca de produtos que são necessários para subsistência. Elas representam um elemento importante na distribuição social do meio urbano, uma vez que ela possui uma dinâmica específica de ocupação e espaço.

As feiras livres, mais que um canal de comercialização, são locais que representam o desenvolvimento de uma sociedade em determinado momento, pois certificam a produção local e a circunstâncias dos produtos. No Brasil, como em outros países, as feiras são locais ricos culturalmente, sendo um dos mais antigos meios de comercialização de produtos agrícolas, desenvolvendo até hoje um importante papel econômico, social e cultural.

Destaca-se que as feiras livres são de fundamental necessidade para dar oportunidade a inúmeras famílias em suas unidades produtivas e de vida familiar. Elas possibilitam desenvolvimento com qualidade de vida e se consolidam como uma ação importante para os consumidores, que podem comprar alimentos diversificados e saudáveis.

As feiras são consideradas grandes vetores para o desenvolvimento rural na agricultura familiar, onde é uma das estratégias utilizadas para encarar as dificuldades referentes a comercialização. Com isso, além delas gerarem trabalho e renda no campo, impulsiona a economia local e torna possível a segurança alimentar da população urbana, de modo que os agricultores participem do processo de desenvolvimento sustentável.

Elas são encontradas desde os grandes centros até as pequenas cidades sendo importante na comercialização de produtos frescos, direto da colheita até o consumidor. As feiras podem ser realizadas em diferentes locais na cidade, como numa praça, numa rua ou num terreno vazio, onde são montadas as barracas, lado a lado buscando uma melhor organização da feira. Para escolher o local da feira deve-se pensar nos principais pontos de fluxos de carros e pedestres, com uma infraestrutura adequada, como pavimentação, rede de escoamento de água e possibilidade de ligação de redes hidráulicas e elétricas.

Atualmente, durante a pandemia do COVID-19, houve algumas mudanças na organização da feira e na disposição das barracas, buscando solucionar a problemática da

aglomeração durante esse período pandêmico. Nesse período os feirantes devem estar preparados para orientarem quanto as normas para o funcionamento seguro da feira, principalmente sobre as normas de higienização e controle de aglomeração de clientes em suas barracas. Com as diversas medidas para diminuição da aglomeração os feirantes já estão sentindo os impactos da pandemia, onde a queda das vendas vem afetando a renda dos produtores, pois é da venda dos produtos que eles tiram o seu sustento.

Dessa forma, essa pesquisa de campo foi realizada em prol de gerar conhecimentos sobre as relações socioeconômicas e gerar resultados que impulsionarão ações do poder público local e atividades coletivas dos feirantes para fortalecer esse ambiente que é de fundamental importância para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural. Diante da realidade vivida pelos feirante no seu âmbito de trabalho, questiona-se: quais as dificuldades enfrentadas pelos feirantes em relação a suas condições de trabalho em época de pandemia de COVID-19?

Seguindo esse contexto, esse projeto teve como principal objetivo avaliar a forma de organização do trabalho dos feirantes na feira livre de Angical-Ba, observando as condições de trabalho e os impactos gerados pela COVID-19. Para responder essas perguntas da pesquisa, esse trabalho está organizado além dessa introdução em um referencial teórico que traz agricultura e desenvolvimento rural e organização na feira, a metodologia, os resultados e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura familiar e desenvolvimento rural

Mesmo com todo avanço do agronegócio, a agricultura familiar vem se mostrando cada vez mais na economia mundial, pois através deles se asseguram o sustento das pessoas e auxiliam no crescimento da exportação. A agricultura familiar é composta, pelas atividades que utilizam da mão de obra da família e são realizadas no meio rural, na qual maior parte da renda vem das atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade.

A agricultura familiar brasileira a partir dos anos de 1990 passou a ser reconhecida como produtiva e social, através de políticas públicas que foram elaboradas para garantir a permanência do homem no campo com uma melhor qualidade de vida, e a produção de alimentos (SOUZA-ESQUERDO; BERGAMASCO, 2014). Esse modelo de agricultura está diretamente ligada a segurança alimentar da população brasileira. Além disso, estimula as economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção

A agricultura familiar é de suma importância, pois contribui na obtenção de alimentos de boa qualidade, a partir das vendas em feiras que acontecem em todo país durante a semana, onde muitas pessoas vão à procura de produtos orgânicos e preços mais acessíveis, e possibilita ao agricultor uma troca de experiências e conhecimentos que possivelmente não ocorreria se utilizassem outros canais de comercialização.

Para Ribeiro et al. (2003) embora notada a importância da agricultura familiar e dos seus consumidores para a realização das feiras livres, elas não recebem apoio de programas do governo ou programas de desenvolvimento rural onde poderiam contar com um auxílio para transporte dos produtos.

Aconteceram muitos progressos nos últimos tempos nas políticas públicas, no aumento da produção e da renda. Todavia, muitos desafios favorecem para ao fortalecimento da forma de produção da agricultura familiar. Para o estabelecimento e fortalecimento da agricultura familiar é de fundamental importância que sejam implantados formas de aprimorarem a produção e comercialização, onde essa assegure as parcerias entre os agricultores.

O conceito de desenvolvimento rural, não deve ser levado como a modernização do meio agrícola, muito menos como industrialização ou urbanização do meio rural. Ele está ligado

à ideia de formação de capacidades políticas, técnicas, humanas e culturais, onde assegurem aos produtores rurais, formas para transformar e melhorar a condição de vida no campo, por meio de mudanças em suas relações com o estado e da sociedade.

É necessário fazer com que os jovens do meio rural entendam por meio de desenvolvimento rural, que além dos produtos agrícolas, fazem parte políticas de acesso à cultura, educação, lazer e qualidade de vida. Portanto o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável, precisa-se da ajuda dos jovens rurais sincronizados com as políticas públicas, para que consigam garantir a reprodução social da agricultura, das comunidades indígenas e quilombolas.

Logo, é essencial que a população rural aumente seu acesso aos recursos materiais como terra, conhecimento, informações, crédito e também bens e serviços como saúde, educação, oportunidade de emprego e etc. Além disso, o processo de crescimento da capacidade de acessar as informações, caracteriza o desenvolvimento, buscando condições para que a população possam atentar-se contra o aumento dos riscos tanto sociais, como ambientais, econômicos e etc.

2.2 Organização e funcionamento do trabalho na feira

A origem das feiras-livres nas grandes cidades ainda é meio misteriosa, pois alguns pesquisadores dizem que em 500 a.C. essa atividade já era realizada no Oriente Médio e, outros disseram que essas atividades surgiram na Idade Média sendo relacionada às festas religiosas. É bem claro que, durante muitos séculos, a religião andava lado a lado com o comércio, uma vez que a palavra “feira” (latim) significa “dia santo” ou “dia de descanso”. As pessoas se reuniam em locais públicos para vender seus produtos artesanais e, a partir disso, o poder público interferia para fiscalizar, disciplinar e claro, cobrar impostos (SANTOS, 2012).

E é na idade média que a feira desempenha o papel de consolidar o vínculo econômico e comercial nesse período. Sendo consideradas por Rau (1982), uma das formas mais importantes de comercialização da Idade Média. Criadas para sanar a necessidade de um local onde ocorresse troca de produtos entre os homens do campo e da cidade, se tornando um local que uni produtores e consumidores.

As feiras livres no Brasil, existem desde o período colonial, onde os colonizadores portugueses trouxeram para cá, pois já estavam habituados a este tipo de comercialização em feiras. Mott (1976) afirma que a primeira feira no Brasil aconteceu no ano de 1548, quando Dom João III era o rei, onde acontecia uma vez na semana, e as pessoas podiam ir vender o que

tenham disponíveis na sua propriedade e comprar o que tivessem necessidade. Segundo Mott, a feira dessa época tinha como principal objetivo de instaurar um contato com os nativos e que a feira era usada como o lugar onde ocorria troca de relações sociais e troca de materiais.

As feiras se baseiam em troca de experiências, ideias, pontos de vistas e argumentos, e deve ser entendida como um incansável organizar, que se baseia competição e cooperação, negociação e regras que assegura a adequação e a criação de formas de se fazer as feiras (SATO, 2007).

Direcionada principalmente para a distribuição de alimentos, as feiras livres estão em todo território brasileiro. Com base nos dados de cada região, as atividades socioculturais tornam-se indispensáveis para que se consiga trazer as tradições e costumes das pessoas que visitam ou vivem da feira. Dessa maneira, são várias coisas que acontecem nas feiras, pois ela não é somente um lugar onde se tem relações de trabalho, mas onde se tem diversos saberes, sendo também onde sempre tem atividades culturais relevantes (VIANA, 2021).

As feiras livres são constituídas de teia de relações que caracterizam um variado agrupamento de afazeres, fluxos, produtos e relações sociais, sendo caracterizada principalmente como uma forma de trabalho informal, onde as pessoas envolvidas são na maioria das vezes membros da família, gerando uma grande procura por serviços como embalagens, insumos, transportes e atendentes (GODOY; ANJOS; 2007).

Um ponto a ser notado é o caráter recreativo da feira, que muito além de um canal de comercialização, estabelece também um local de descontração, conversas e harmonização. Para Ribeiro et al. (2003), “as feiras são mais que pontos de comercialização da produção da agricultura familiar”, sendo, também, um espaço público para circulação de alimentos, bens, pessoas e culturas”.

Além da ligação entre cliente e feirante, o relacionamento entre os próprios comerciantes é algo a ser notado. Sato (2007) coloca que a feira deve ser vista como “um contínuo organizar, baseado em acordos e negociações, em cooperação e competição e na execução de regras tácitas”. O autor ainda acrescenta que por estarem próximos isso faz com que existam acordos entre os vizinhos de barracas, onde entre eles formam regras para boa convivência, que funciona somente com aqueles feirantes que as definiram, buscando padronizar a faixa dos preços até os horários de montagem e desmontagem das barracas.

Esse canal de comercialização, apresenta uma característica própria que é a interação, em que proporciona um convívio e uma maior relação entre o próprio rural, e o rural-urbano. A feira possibilita ao agricultor uma troca de experiências e conhecimentos que possivelmente não ocorreria se utilizassem outros canais de comercialização.

Segundo Boechat e Santos (2011), na feira existe uma característica de organização entre os vendedores, e o seu elevado espírito de grupo, bem como o alto nível de confiança existente, quer seja entre os próprios feirantes, entre os consumidores e feirantes, proporcionando assim um processo de troca mútua de bons sentimentos. É evidente também que não existe o mesmo sentimento de disputa individualista existente no comércio lojista.

A conexão entre indivíduos e grupos de uma comunidade, na construção de melhores circunstâncias de vida e aperfeiçoamento de suas potencialidades, mediante recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão, deve incidir sobre uma constante de capacidades capazes de gerar desenvolvimento. As feiras livres geram renda e trabalho ao homem do campo, promovendo a economia e a segurança alimentar da população, além da interação sócio cultural, já que é um local privilegiado de participação social e organização, além das trocas de informações e conhecimentos entre a comunidade (PEREIRA et al, 2017).

É em locais como as feiras livres, que pessoas, não importam se são jovens ou adultos, idosos, trabalhadores, trabalhadoras, formam no dia a dia de trabalho, através de suas histórias, e da relação de trabalho, conhecimentos muito relevantes e que precisam ser valorizados. Este conhecimento está presente em vários contextos, como na forma de falar, tanto de quem vende, como de quem compra, nos movimentos e gestos, mostrando a relação de pertencimento. E a partir dessa relação de pertencimento apresentam-se muitas manifestações culturais populares que estão presentes, desde a comercialização dos produtos da agricultura, aos remédios naturais, das músicas e das leituras de poemas e cordéis (VIANA, 2021).

Para Guimarães (2010), uma das principais características desse comércio é a possibilidade infinita e sempre nova de acordos construídos a cada momento, a cada oportunidade e a cada dificuldade que se apresenta em diferentes barracas. O método de organização das feiras livres exige uma participação comunitária, uma estrutura que busque agradar à população local e se adaptar ao espaço em que acontecerá. Ela acrescenta à comunidade, acaba gerando até uma dependência na rotina.

Além disso, tanto pela informalidade, estrutura e componentes que a formam, pode ser classificada como subalterna. Realizando um paralelo com o nosso país, a feira livre parece refletir a alegria do povo brasileiro. Mesmo porque aparenta ter, mesmo em meio ao caos, uma dinâmica organizada e harmoniosa, ainda que extremamente bagunçada. Sendo frequentadas por cachorros, crianças, idosos, casais e mendigos convivendo em um mesmo espaço e pintando cenas de um quadro rico e curioso (GUIMARÃES, 2010).

Por ser um evento regulado pelas prefeituras, cada vez mais existe uma pressão por organização e padronização das feiras em diversos aspectos. Em relação à limpeza, aos horários, à localização, à qualidade dos produtos etc. Faz-se a tentativa de calar o barulho das ruas, de fiscalizar a adequação dos produtos, a duração do evento etc. Não que alguns pontos não sejam necessários, levando em consideração o interesse do consumidor e moradores dos locais (CAMPIGOTTO, 2013).

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem metodológica

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa quantitativa, está ligada a uma realidade que é quantificável, mas necessita de alguns aprofundamentos qualitativos. Isto é, trilhar com sentimentos, crenças, aspirações, atitudes e valores, o que equivale a uma visão mais profunda da realidade que não pode ser mensurada com variáveis.

Essa pesquisa utilizou-se dos recursos qualitativos para analisar a satisfação dos feirantes com a estrutura física, higienização, descartes dos resíduos e renda geradas na feira da agricultura familiar, já os recursos quantitativos buscaram analisar a forma de divulgação dos produtos, principais dificuldades durante a pandemia e as mudanças que ocorreram pós COVID, buscando trazer o melhor entendimento do funcionamento da feira.

3.2 Caracterização da área de estudo

O município de Angical está situado na zona fisiográfica de Barreiras e pertence à bacia do São Francisco (Território Bacia do Rio Grande). Faz limite com os municípios de Barreiras, Catolândia, Cristópolis, Cotegipe e Riachão da Neves. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 11° 59' 55" Sul e 44° 41' 10" Oeste, pertence a mesorregião do Extremo Oeste Baiano e na microrregião de Cotegipe. Com altitude de 466 metros, com superfície de 1527,95 km² e com um clima variável, ocorrendo, pois, mudanças súbitas de temperatura.

Angical-BA é um município de pequeno porte localizado no Oeste da Bahia. Segundo o IBGE (2010), o povoamento da região do município se deu a partir da chegada dos irmãos Almeida: José Joaquim de Almeida, Joaquim Herculano de Almeida e Manuel Frederico de Almeida, evidenciando-se o primeiro como o principal fundador do município. Após a abolição da escravatura, desestruturou completamente a organização financeira dessa família, fazendo com que eles vendessem suas propriedades e havendo algum dos seus membros se mudando para outras partes do país. Em 1890, o território do município se tornou independente do município de Campo Largo, atual Cotegipe.

Atualmente o município tem cerca de 14073 habitantes, segundo o IBGE (2010). Sendo 7542 moradores da zona rural. No município as principais atividades agrícolas são, a pecuária, o mercado local, a agricultura familiar, as cooperativas entre outros. As atividades agroindustriais são escassas, e raramente geram empregos.

3.3 População e amostra

A população para essa pesquisa foram todos os agricultores que vivem da agricultura familiar do município de Angical, e a amostra foi formada por aquelas que comercializam seus produtos na feira do município, esses produtores tem um perfil conforme a tabela 1, onde demonstra que 90% são agricultores e estão na faixa etária de 41-60 anos e 10% se enquadram como pescador e na faixa etária de 20-40 anos.

Tabela 1: Distribuição etária e de gênero dos comerciantes entrevistados.

SEXO		FAIXA ETÁRIA			ENQUADRAMENTO	
Feminino	Masculino	Até 20	20-40 anos	41-60 anos	Agricultor	Pescador
4	1	-	1	4	4	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Quanto a questão de gênero, as mulheres na feira correspondem a 90% e os homens a 10% de todos os entrevistados, sendo as mulheres as que participam da feira desde o início e o homem chegou após a pandemia.

3.4 Método de coleta de dados

A pesquisa foi feita com os feirantes da feira da agricultura familiar do Município de Angical-BA, onde durante as visitas possuía apenas 5 barracas, onde foram entrevistados todos os feirantes presentes. Essa feira foi selecionada por uma questão de envolvimento pessoal com o município, buscando dados sistematizados para conhecer melhor sobre o desenvolvimento rural e a organização do trabalho.

Os dados foram coletados nos dias 22 e 29 do mês de outubro e no dia 05 de novembro do ano de 2021, na feira que funciona todas as sextas feiras a partir das 16h. Foram utilizados questionários e entrevistas que foram aplicados individualmente a cada feirante em suas barracas. Foram necessárias três visitas pois a feira atualmente conta um número muito pequeno de participantes, então buscando encontrar novos feirantes, foi necessário a ida por mais de uma

vez. Durante as visitas na feira foi marcada as coordenadas para a elaboração de um mapa de distribuição espacial para identificação da nova configuração da reorganização das barracas dos feirantes.

O questionário consiste em perguntas objetivas, que foram respondidas pelos entrevistados. Tais questionários foram previamente planejados e pré testados antes de serem realmente aplicados. Foi executado pelo próprio pesquisador, onde todos os feirantes participaram. Já a entrevista é uma técnica que permite ao entrevistador um maior contato com os feirantes, no sentido de se informar de suas opiniões acerca de determinados assuntos. Para que esse método de coleta apresente um resultado satisfatório é necessário que ocorra um planejamento cauteloso e detalhado. A entrevista feita foi semiestruturadas, onde permitiu que maior liberdade para questionar os entrevistados.

3.5 Análise dos dados

Uma vez coletado os dados e obtido os resultados, o próximo passo é a análise e interpretação dos mesmos. Na análise o pesquisador se aprofunda mais nos resultados obtidos, a fim de encontrar respostas, e busca estabelecer relações entre os dados encontrados e os objetivos propostos. Já a interpretação, busca dar sentido aos resultados, associando-os a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação é a exposição do real significado dos dados em relação ao tema.

Segundo recomendado por Bardin (2011), a análise dos resultados foi feito em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise pode ser nomeada como a fase de organização. Nela foi determinada um esquema de trabalho que foi indispensável, com procedimentos bem definidos, embora maleável.

Na segunda fase, ou fase de exploração do material, nessa etapa foi realizada a tabulação dos dados dos questionários e estatísticas dos mesmos, com ajuda do software Office Excel. Foi feita também as transcrições das entrevistas feitas com os feirantes. Assim, os dados vão se tornando cada vez mais claros e apropriadas aos propósitos do estudo. A terceira fase é denominada tratamento dos resultados. A partir dos resultados brutos, foi realizada a discussão tornando os dados significativos. Na interpretação dos dados, buscou-se embasamento teórico para dar sentido à interpretação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Constituição da feira livre no município de Angical, Bahia

Angical é um município do interior da Bahia, que fica localizado a 855,7 km de Salvador e possui atualmente cerca de 14073 habitantes, sendo 7542 residentes da zona rural e que vivem na sua maioria de atividades agrícolas como, a pecuária, o mercado local, a agricultura familiar, as cooperativas entre outros. No ano de 2018, idealizada pela psicóloga Natalina de Souza, nasceu a feira da agricultura familiar, onde os agricultores se organizaram e começaram a participar todas as sextas comercializando seus produtos.

O feirante desempenha um papel vital, a favor do consumidor que busca alimentos frescos, saudáveis e com preços mais em conta que se encaixem ao seu orçamento. Afinal, ele oferece às pessoas a chance de compararem valores sem precisar deslocar-se tanto para isso: basta andar poucos metros até a próxima barraca.

A feira da agricultura familiar de Angical, contribui significativamente, para conservar a independência dos produtores, aumentando a renda, o desenvolvimento sustentável da agricultura local e aumentando o valor agregado dos produtos, pois eles conseguem trazer alimentos frescos e que passam por um processo de beneficiamento, potencializando as vendas, pois muitos dos consumidores buscam a praticidade. Segundo Verano e Medina (2021) as feiras que compõe os agricultores familiares comercialmente e cumprem um expressivo papel no crescimento do desenvolvimento rural.

A feira se iniciou com, cerca de 90 pequenos produtores que vendem frutas, verduras e hortaliças, todos produzidos em Angical e de maneira orgânica, tendo também algumas barracas de artesanato, trouxe consigo também melhor qualidade de vida para os consumidores, feirantes, e vendedores que trabalham no entorno da feira, que contribui para o crescimento da agricultura familiar e do município. A feira também possibilita lazer para os moradores da cidade, sempre com uma boa música ao vivo e experiências gastronômicas com pratos típicos, se tornando um ponto de encontro onde os moradores vão para conversar e encontrar os amigos.

Para a maioria dos feirantes que estão participando hoje da feira a renda gerada pela venda dos produtos não é suficiente para o sustento, e que precisa de complementos. Alguns possuem outras fontes de renda, já segundo outros relatos ela não é suficiente, mas também não complementa, é o que se tem.

4.2 Organização da feira de Angical e desdobramentos após a COVID-19

A feira de Angical ocorre semanalmente, as sextas feiras e fica localizada no pavilhão que fica próximo à praça principal e possui as seguintes coordenadas: 12°00'22.2" Sul e 44°41'45.9" Oeste. Atualmente a prefeitura disponibiliza uma infraestrutura básica para o funcionamento da feira. Todos os feirantes possuem seus pontos fixos, e suas barracas para exposição dos seus produtos, mas quando perguntados sobre a estrutura de trabalho e limpeza, esses são objetos de constante questionamento dos feirantes.

Percebe-se através de visitas na feira, que a higienização tem sido feita regularmente, mas segundo alguns feirantes entrevistados houve um período que os próprios produtores eram responsáveis pela limpeza do local, onde eles se organizavam para manter o local em bom funcionamento, buscando deixar o ambiente de trabalho mais limpo para a comercialização dos seus produtos.

Outra questão abordada pelos feirantes é a falta de água, que dificulta a higienização dos equipamentos e alimentos; banheiros, pois a falta deles causa não somente desconforto as pessoas que frequentam a feira, mas sobretudo aos feirantes, pois devido ao fluxo de clientes não podem se ausentar de suas barracas; e lixeiras para que eles consigam fazer os descartes dos resíduos ali mesmo, pois todos tem que transportar de volta para casa todo lixo produzido na sua barraca.

Para Corá et al. (2011), uma das principais dificuldades que os feirantes encontram está na falta de infraestrutura, nas barracas e banheiros. Esse fato demonstra insatisfação dos feirantes com o apoio do poder público, já que o local é responsabilidade da prefeitura municipal, e é dever dela disponibilizar condições melhores de trabalho para os feirantes.

Os feirantes fazem o transporte do seu produto todos em veículos próprios, onde alguns enfrentam algumas dificuldades, como foi relatado por uma feirante *“trago de parcelas, é difícil. Eu tenho que vir aqui duas vezes, eu venho de manhã e trago algumas coisas não perecíveis, igual: peta, bolo, broa. Ai quando é de tarde eu venho com as coisas de hortaliças”*.

Dias et al. (2018) cita outras dificuldades que afetam a comercialização dos produtos nas feiras como: a dificuldade de transportar os alimentos até o local da comercialização, as pragas que atacam a produção e o fraco movimento em alguns períodos.

Como apresentado no gráfico 1, a divulgação dos produtos na feira na sua maioria se dá através do “boca a boca”, que compreende na maneira mais acessível para a realidade dos produtores e por postagens na internet, onde eles exibem seus produtos. Na feira eles atraem os clientes com promoções, bom atendimento, produtos já beneficiados, indicação de outros clientes e muitos também já possuem seus clientes fixos.

Gráfico 1: Meios de divulgação dos produtos.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Os feirantes buscam estratégias informais de marketing para alcançar mais vantagens que seus concorrentes. Esses métodos, não detêm um padrão pré estabelecido, por falta de conhecimento e assistência por profissionais adequados. Portanto, para alcançar o seu público, os feirantes empregam os pilares dos “4 Ps” do marketing, que são: Produto, preço, praça e promoção. Sendo eles agentes determinantes na compra dos produtos somando valor ao mesmo (SOUZA et al., 2015).

Segundo eles a renda não permite ampliar um pouco mais a divulgação, para usar outras estratégias como, carro de som e anúncios na rádio local, deixando claro que esse fator interfere bastante nas vendas, pois eles tem menos visibilidade. Atualmente devido a pandemia da COVID-19, o cenário da feira passou por algumas mudanças.

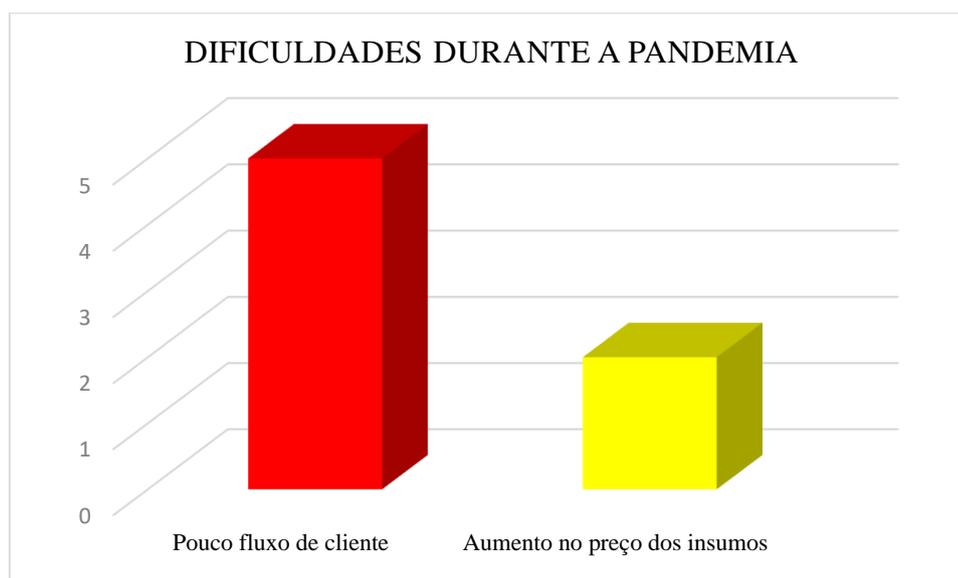
Há mais de três anos a feira vem contribuindo para o crescimento da agricultura familiar, mas no ano de 2019, com o início da pandemia da COVID-19, ocorreu a suspensão dos trabalhos na feira, até que se permitiu o retorno, com apenas de produtos e alimentos hortifrutigranjeiros.

Essa medida de suspensão, dispersou os feirantes e modificou a sua configuração da organização, já que agora alguns buscam outros locais e formas de escoamento da produção. Pois o fechamento do comércio e a queda nas vendas tem afetado a todos. Considerando a grande diminuição no número de feirantes por causa da pandemia do COVID-19, hoje mais de 90% dos feirantes que retornaram são os antigos feirantes, e apenas 10% veio depois da pandemia.

Como é apresentado no gráfico 2, um fator de impacto que dificultou muito as vendas na feira foi o medo da população por conta do corona vírus, diminuindo assim o fluxo de clientes que frequentam as feiras, pois durante a pandemia muitas pessoas preferiam comprar através de delivery ou vendas porta a porta, tanto pela praticidade quanto por evitar a aglomeração.

E mesmo após um tempo, com as medidas sanitárias houve um dispersar dos feirantes pela cidade, onde alguns deles deixaram de participar da feira por medo da pandemia ou por não ter condições de transporte e de compra dos produtos, pois a COVID-19 gerou um grande impacto no preço dos produtos, inviabilizando que os feirantes consigam comprar de outras comunidades para vender em suas bancas.

Gráfico 2: Principais dificuldades encontradas pelos feirantes durante a pandemia.



Fonte dos dados: Pesquisa de campo, 2021.

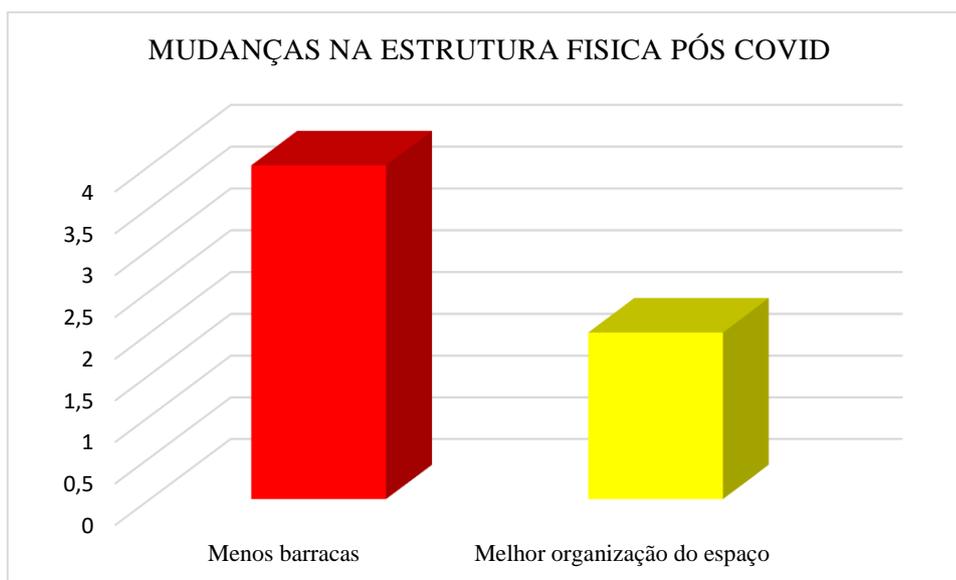
Com toda essa diminuição do fluxo de cliente, e aumento no valor dos insumos, aqueles feirantes que conseguiam produzir na sua propriedade, encontraram outras maneiras de escoar a sua produção, se adaptando as oportunidades que a crise trouxe, pois eles precisaram se

manter no ramo mesmo com a pandemia, alguns fazendo delivery, outros procurando novos locais, e nesse ponto divergem opiniões, alguns falam que o novo local é melhor, e que vende bem mais; já outros que a venda na feira traz mais lucro.

Contudo a COVID-19 causou vários impactos na comercialização dos produtos, trazendo consigo vários problemas para os feirantes e consumidores, uma vez que suspender as compras não era uma opção, visto que os produtos vendidos na feira são indispensáveis para o consumo diário (COSTA et al. 2021).

No entanto a pandemia do COVID-19, alterou bastante a estrutura física da feira, como é apresentado no gráfico 3, diminuiu-se muito o número de barracas, conseqüentemente melhorando a organização do local, onde as barracas mantêm o distanciamento necessário entre elas e entre os clientes.

Gráfico 3: Mudanças na estrutura física após a pandemia do COVID 19.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Mas com o pouco número de barracas, as vendas caíram e a renda gerada pela agricultura familiar diminuiu bastante, pois segundo os feirantes antes a feira tinham muitas barracas, era muito animado e movimentado e vendia bem. Mas já a organização do espaço ficou bem melhor, pois por conta da pandemia, eles conseguem manter o distanciamento adequado. Segundo o SDR (2020) Dentre os demais cuidados para o funcionamento das feiras livres, estão o posicionamento das barracas de maneira que não ocorra aglomeração, e com uma distância mínima de três metros da barraca vizinha.

5. CONCLUSÃO

Apesar da disponibilidade de uma estrutura básica para a comercialização dos seus produtos, os feirantes enfrentam muitas dificuldades no seu ambiente de trabalho, que vai desde a estrutura física da feira, que não dispõe de lixeiras, banheiros e água potável; dificuldade na divulgação dos seus produtos e atualmente com a pandemia do COVID-19, diminuiu-se bastante o fluxo de clientes, e aumentou o preço dos insumos, afetando diretamente a renda do produtor, pois os gastos com insumos e transporte reduziu ainda mais o seu lucro, com isso os feirantes devem buscar desenvolver novas técnicas, que agreguem valor a seus produtos.

Dessa forma, percebe-se para além desse trabalho que o espaço da feira requer mais investimento dos órgãos públicos para buscar melhorias na sua estrutura, que procure atender de maneira satisfatória tanto os consumidores quanto os feirantes, propiciando um ambiente mais adequado para as suas vendas, pois ela possui um papel importante para a sociedade e para o município.

Assim, é de suma relevância, a prefeitura está mais em contato com os produtores afim de sanar as necessidades que eles enfrentam no exercício da profissão, e diminuir os impactos gerados pela pandemia do COVID-19, além de realizar políticas que facilite desde a produção até o transporte, vendas, marketing e organização dos produtos na feira. E para futuros estudos observa-se a necessidade da construção de táticas para diminuir as dificuldades encontradas nesse trabalho, promovendo oportunidades para o crescimento da feira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BOECHAT, Patricia; SANTOS, Jaqueline. **Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias**. 11 p. - UNEB, Bahia, 2011. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2p.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- CAMPIGOTTO, Luciana. **A AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NA FEIRA: UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDO DO MEIO EM NOVA CANTÚ, PR**. 2013. Trabalho acadêmico, Campo Mourão, 2013.
- CORÁ, Marisa Biali; BEGNINI, Leomar; RECH, Rogério. **Análise socioeconômica da associação de feirantes do município de Realeza-PR**. 2011. Trabalho acadêmico (Graduação em administração), Pato Branco, 2011.
- COSTA, Rayssa; et al. Cenário da comercialização dos feirantes do município de Bom Jardim no Estado do Maranhão: antes e durante a pandemia. 2021. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 4, maio, 2021.
- DIAS, Eduardo Carvalho; SANTOS, Wellington Barros; ALMEIDA, Grace Q. Mesquita. **Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia. Comercialização de Produtos Agroecológicos na Feira Livre de Dianópolis - TO**, Brasília - DF, 2018. Disponível em: cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/download/164/1598/. Acesso em: 05 de Dez. de 2021
- GODOY, I.W.; ANJOS, F.S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.
- GUIMARÃES, Camila Aude. **A FEIRA LIVRE NA CELEBRAÇÃO DA CULTURA POPULAR**. 2010. 20 p. (GESTÃO CULTURAL E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS)- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-CELACC, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/140-481-1-PB.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- IBGE, **BRASIL em síntese**. Angical-ba: 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/angical/panorama>>. Acesso em: 14 nov. 2018.
- MOTT, Luiz Roberto de Barros. **A FEIRA DE BREJO GRANDE**. 1976. Tese (Doutorado em Antropologia) Universidade de Campinas/UNICAMP, Campinas.
- PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. DOI: 10.32813/rchv10n22017artigo6. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- RAU, Virginia. **FEIRAS MEDIEVAIS PORTUGUESES: SUBSÍDIOS PARA SEU ESTUDO**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.
- RIBEIRO, E. M.; ÂNGULO, J.L.G; NORONHA, A. B; CASTRO, B.S; GALIZONI, F.M.; CALIXTO, J.S., SILVESTRE, L.H. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **UNIMONTES CIENTÍFICA**. Montes Claros, v.5, n.1, jan./jun. 2003.

SANTOS, Fernanda. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN**. 5 p. (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. 6. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/291-1411-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, p. 95-102, 2007. Edição Especial.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. Feiras livres e mercados municipais funcionam com cuidados e medidas de higiene contra a Covid-19. Abr. 2020.

SOUZA-ESQUERDO, V.F.; BERGAMASCO, S.M.P.P. Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.52, p.205-222, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000600011>> . Acesso em: 16 Nov. 2021.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de et al. **ESTRUTURAS DE COMERCIALIZAÇÃO: AÇÕES DE MARKETING INFORMAL POR MICROEMPREENDEDORES EM UMA FEIRA-LIVRE**. 2015. Trabalho acadêmico, [S. l.], 2015.

VERANO, Thiago de Carvalho; MEDINA, Gabriel. Feiras que promovem a inclusão de agricultores familiares em cadeias curtas de comercialização. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 197-218, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-11>.

VIANA, Viviane. Feira livre: tempo e espaço de produção de saberes e práticas socioculturais populares. **Grupo Corpo**. 08 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://gcorpo.wordpress.com/2021/02/08/feira-livre-tempo-e-espaco-de-producao-de-saberes-e-praticas-socioculturais-populares/>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado para analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes no dia a dia de trabalho.

1. Qual a origem do seu produto?
 - () Da própria propriedade,
 - () Propriedade de vizinhos,
 - () Cidades circunvizinhas
 - () Outros. _____
2. O seu tipo de cultivo? (Usa algum defensivo)
 - () orgânico,
 - () convencional.
3. Qual maior dificuldade encontrada na sua produção?
 - () Clima,
 - () Fertilidade do solo,
 - () Pragas e doenças,
 - () Outros. _____
4. Como é feito o transporte dos alimentos?
 - () carro próprio,
 - () carro da prefeitura,
 - () carroça,
 - () carro de mão,
 - () Outros. _____
5. A renda adquirida através da venda desses produtos é suficiente para a família?
 - () Sim
 - () Não
 - () Complementa a renda familiar.
6. Você tem alguma ajuda com mão de obra?
 - () Sim
 - () Não
7. Durante os dias de vendas você encontra muita concorrência?
 - () Sim
 - () Não

8. Quais principais técnicas que utilizam para conquistar clientes?

- Atendimento agradável,
- Promoções,
- Custo – benefício,
- Vantagens para clientes fiéis,
- Outros. _____

9. Como você faz para divulgar seu produto?

- Radio,
- Internet,
- Carro de Som,
- Boca a Boca.
- Outros. _____

APÊNDICE B – Questionário aplicado para perceber a satisfação dos feirantes com as condições físico-estruturais do local de trabalho.

1. Você fazia parte da feira antes da pandemia?
 Sim
 Não
2. Você considera o local onde é feita as vendas apropriadas para isso?
 Sim
 Não
3. O local onde é feita a feira é higienizado frequentemente?
 Sim
 Não
Frequência que é feita a higienização: _____
4. Você acredita que os impostos pagos por você, são investidos para melhorar as suas condições de trabalho?
 Sim
 Não
5. Como é feito o descarte dos resíduos gerados durante a comercialização dos alimentos?
 Reciclagem,
 descarte convencional,
 Outros. _____
6. Qual sua opinião sobre o novo local de comercialização dos seus produtos?
 Gostei
 Mais ou menos
 Não gostei.

APÊNDICE C – Entrevista para perceber a rede de relações dos feirantes com as organizações locais e a vida dos feirantes durante a pandemia.

1. Você faz parte de alguma organização? Ex: cooperativa, associação, outros. (Se sim, qual?)
2. O poder municipal ajuda na organização dos feirantes? De que forma? Quais as medidas de apoio prestadas pelo órgão?
3. Você recebe assistência técnica de alguma instituição? (Se sim, pública ou privada?)
4. Você acredita que a falta de apoio das organizações locais tornam mais difícil a comercialização dos seus produtos?
5. Quais medidas você acredita que seriam importante serem tomadas pelas autoridades para melhorar o desenvolvimento / crescimento da feira?
6. Como você enxerga a feira antes e depois da pandemia?
7. Como foi o processo de suspensão dos trabalhos no início da pandemia? Como conseguiu se manter durante esse processo?
8. Qual sua opinião sobre as medidas tomadas pela prefeitura durante a pandemia?
9. Ocorreu algum aumento no volume de vendas com a mudança de local da feira?